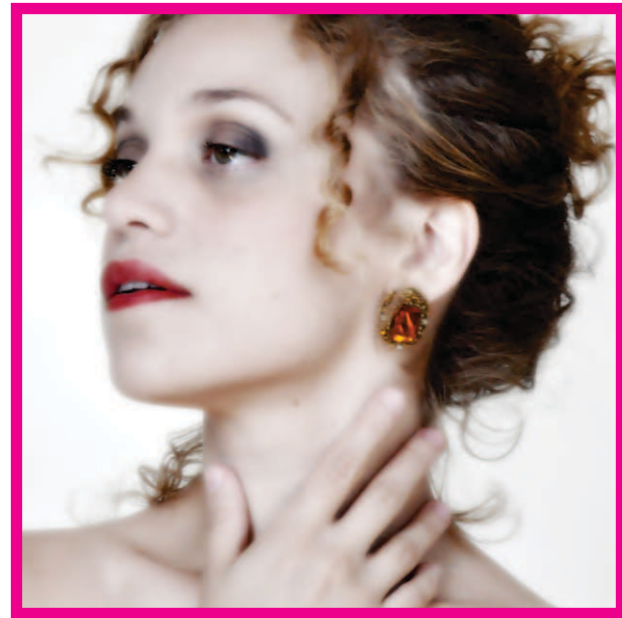




sem falsidades

espetáculo teatral baseado nos
depoimentos de 12 jovens atrizes
texto e direção marcio freitas
com bruna savaget, carolina godinho,
elisa pinheiro, mariana barcelos,
marina hodecker e paula lanziani



1 #introdução



Sem Falsidades é uma montagem teatral inédita, de uma hora de duração, na qual seis atrizes discursam diante de um público, a partir de um texto composto por material proveniente de depoimentos reais.

A concepção do espetáculo parte de uma aproximação dos relatos autobiográficos de jovens atrizes residentes na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo de 2009, foram entrevistadas 12 atrizes. Todas elas haviam concluído, a menos de 5 anos, um curso de formação de atores. São atrizes no começo da carreira, com inserção ainda frágil no meio teatral.

Deparamos-nos com tentativas falhadas, que biografam uma falta de sucesso, falam de incertezas, discursam de um lugar rebaixado.



Elisa Pinheiro: "Quando eu tinha uns 8 anos, eu era muito boa no teatro. Sabe boa? Eu era uma criança com presença."

2#roteiro da peça



Mariana Barcelos: "Eu sou aquariana, então o aquariano sonha muito, mas ele coloca muito pouco em prática."

A partir do texto transcrito das entrevistas, foram recortados uma série de pedaços, pequenos trechos, e os discursos foram misturados e re-montados livremente em um roteiro a ser falado no teatro.

O roteiro está estruturado em três atos. Cada ato contém uma série de depoimentos, a serem apresentados ao público alternadamente.

A organização das falas em um texto teatral é uma descontextualização, um remix. O interesse não é documental, o texto não almeja reconstituir a vida de cada depoente; ele cria outro discurso com o recorte, misturando as memórias, caminhando em direção à investigação do discurso em si.

3#objetivos

- Documentar os questionamentos de uma geração de jovens artistas de teatro, a partir de um recorte de seus depoimentos.
- Desenvolver uma pesquisa de linguagem centrada na oralidade. Pesquisar formas de vocalização de textos não dramáticos, investigando a relação entre leitura e fala.
- Apresentar temas que, ainda que pareçam restritos, tocam em pontos universais, como as ilusões de infância e o conflito entre as exigências da vida e a realização dos sonhos.
- Levar ao público um espetáculo divertido, mas que questiona, em contrapartida, uma série de pressupostos de um teatro mais tradicional, aliando pesquisa de linguagem a elementos de comunicabilidade direta.

4#sinopse

A peça introduz uma única mulher e várias locutoras. A **mulher** narra, em ciclos, como em um processo de autocompreensão, o histórico de sua falha: aluna exemplar na formação de atriz, sua carreira não engatou; diante da escassez de possibilidades, pressionada a ganhar dinheiro, incerta sobre sua vocação, ela permanece no palco, revolvendo sua sorte em voz alta.

As **locutoras** apresentam para a plateia suas apropriações de discursos anônimos - falam da infância, do primeiro contato com o teatro, do deslumbramento no início da formação, do confronto com a realidade, dos arrependimentos, das desistências, do amadurecimento e das novas esperanças.



5#justificativa

A montagem de **Sem Falsidades** vai investigar os mecanismos de construção de autobiografias da fala cotidiana, lidando com as palavras de forma bruta, buscando a dicção do falante, pesquisando modos de expressão oral, brincando com a repetição, com as tentativas de se chegar a um sentido.

Até que ponto essa fala interessa? À primeira vista ela não parece promover respostas; às vezes é engraçada, outras patética. Inspira simpatia por algo que é pequeno e frágil. Ela é a autobiografia de alguém que pouco suscita admiração (e talvez por isso nos identifiquemos com ela ainda mais intensamente). Em grande parte das vezes, são apenas clichês, discursos prontos nos quais a fala se ancora para vislumbrar um ideal de sucesso futuro.

6#clichês

Certos discursos prontos, transmitidos em massa a gerações de meninas, mantém ativa toda uma rede de pretendentes a atrizes. Nesta peça, tenta-se identificar alguns percursos da construção de ilusão. São muitos os sonhos que não se concretizam como foram imaginados – porque se formam muito mais atrizes do que o mercado comporta, porque a escola não prepara o suficiente, porque nem todas têm vocação – talvez suas expectativas tenham sido superdimensionadas, talvez se propague a ideia de um glamour sem a devida problematização. A peça não responde, ela se limita a apresentar a superdeterminação da falha, analisando o ponto de vista daquelas que continuam esperando o êxito próximo e daquelas que já desistiram de esperar.

7#ilusão

Ao mesmo tempo em que discute a inserção social do artista, o texto fala da delicadeza de alguém que acredita na ilusão. Há beleza naquilo que está prestes a se desenvolver – mas talvez não consiga. Ele fala de nossos mecanismos de esperança, de sonhar e ter que abandonar os sonhos; de ser criança e de ter a liberdade de desejar; de estudar e depois ter que encarar o mundo – um mundo “de verdade”, para o qual nunca se está preparado. O que passa do teste com o real? Como o desejo pode ser reelaborado?

Essas jovens, com seus sonhos e projetos, passam pelos questionamentos sem poder concluir, a peça mostra um ciclo, espalha os discursos – e é tudo que se pode fazer.

8#à distância

A escolha de um texto de origem depoimental não objetiva criar uma ilusão de realidade: não se almeja mostrar, como em um documentário, “as atrizes são assim”. A intenção é transformar os relatos em instâncias críticas; extraí-los do fluxo do real, apresentá-los de forma separada, de modo que possam ser olhados à distância. As atrizes presentes em cena são “locutoras” que revisam algo que já foi falado, e a revisão é sempre, de algum modo, uma reelaboração crítica.

Essa proposição é uma cilada, e é proposital. Se algumas das atrizes em cena foram, também, as depoentes, como não se envolver com um texto que é seu? Como tomar distâncias das perspectivas da sua geração?



Marina Hodecker: “Deixa eu te falar, na terça era o corpo, na quarta eram as cenas, na quinta também, entendeu?”

9#crítica

A encenação dá a atriz o papel não apenas daquela que fala e representa: ao falar ela também critica, ela se apropria, ela tenta entender. Ela canta sua fala, ela valoriza a produção do som, como meio de ouvir-se de longe. Sua fala, em cena, não é a busca pela verdade mais profunda, mas a produção de ficções: ao revirar seus clichês, ela os reconhece como seus, e também os reconhece como alteridades. Essa é uma operação crítica.

A crítica está na problematização do olhar, na possibilidade de se ver algo repetido de outras maneiras. Há o jogo com o artifício para que, ao final, se possa escutar com ouvidos menos viciados, para que o encantamento e a identificação deem também lugar à estranheza.

10#direção



Paula Lanziani: "Você vai caindo na realidade, você começa a ter esses desejos de, você sair de casa, você poder, sabe?"



O grupo de artistas envolvidos na montagem de **Sem Falsidades** tem investido em carreiras baseadas em uma formação teórica cuidadosa aliada a uma prática intensa.

Marcio Freitas, responsável pela concepção e direção deste espetáculo, é graduado em Teoria do Teatro pela Unirio. Formou-se como ator na CAL, tendo trabalhado com os diretores Moacir Chaves, João Fonseca, Diego Molina e Carlos Cardoso, entre outros. Foi assistente editorial da revista Folhetim, e membro fundador da revista eletrônica Questão de crítica. Concluiu pesquisa sobre poéticas de encenação de textos não-dramáticos e atualmente pesquisa, no mestrado, formas de vocalidade do teatro contemporâneo.



Carolina Godinho: "E aí a minha vida no teatro foi acabando, como atriz. Não fiz mais nada, porque não corri tanto atrás."

11#atrizes

Bruna Savaget é atriz e preparadora corporal, formada pela CAL e pela faculdade de dança Angel Vianna.

Carolina Godinho é atriz, aluna da Unirio e membro da companhia Os Inclusos e os Sisos.

Elisa Pinheiro, formada pela Unirio, é atriz com atividade teatral intensa nos últimos anos, atualmente protagonista da série Clandestinos.

Mariana Barcelos é atriz, aluna da Unirio, e também atua como crítica e pesquisadora.

Marina Hodecker é atriz, formada pela Unirio, e desenvolve trabalho independente de pesquisa de linguagem.

Paula Lanziani é atriz, formada pela Unirio, tendo passado pelo grupo Moitará e por pós-graduação em gestão cultural na Itália.

12#ficha técnica

Texto e Direção: Marcio Freitas

Elenco: Bruna Savaget, Carolina Godinho, Elisa Pinheiro, Mariana Barcelos, Marina Hodecker e Paula Lanziani

Assistente de direção: Peter Boos

Cenografia: Fernanda Donini

Iluminação: Anderson Ratto

Figurinos: Bruno Perlatto

Fotos: Mariana Barcelos

Pesquisa de dramaturgia: Marcelo Esteves

Produção: Megahertz Produções Artísticas



Bruna Savaget: "Até quando eu faço a lavadeira do interior, eu falo como se fosse eu, com a maior verdade do mundo."



Visite o site www.semfalsidades.com.br para mais informações: texto da peça, currículo dos artistas e vídeo-teaser.